

## **COMO ENSINAR BEM?**

*Como a união entre família e escola pode ajudar na formação de Projetos de Vida sadios e eficazes para as novas gerações*

Uma das grandes preocupações dos pais interessados pela formação dos filhos é se a maneira como escolhem, dia a dia, educá-los é, de fato, a melhor possível. Para, logo de cara, diminuirmos as angústias e anseios destes preocupados familiares, é importante ressaltar: não existe “receita de bolo”, não existe fórmula pronta quando falamos em educação. Existe, no entanto, pesquisas e resultados e dados levantados que nos ajudam a saber quais atitudes, técnicas e iniciativas se mostram mais eficazes no objetivo de educar para uma vida saudável, sustentável e pautada em valores humanos.

E isso vale tanto para a escola quanto para a família. No meu mestrado pela Universidade de São Paulo<sup>1</sup> tratei justamente da importância da participação dos pais na educação escolar e pude verificar o quão fundamental ela é para a vida dos estudantes. Pesquisas internacionais mostram que, quando os pais participam efetivamente do dia a dia escolar dos filhos, estes se tornam mais ativos nas aulas e confiantes para participar, o que facilita a formação de um caráter elevado. Quando há parceria e possibilidade de troca, as duas “instituições” mais importantes da vida da criança ou do jovem se unem para que ele se sinta seguro, se conheça melhor e tome suas próprias decisões, sabendo que pode contar com uma rede de apoio ao mesmo tempo em que desenvolve autonomia.

### **Então, o que pode ser feito na escola?**

Uma das iniciativas que se mostra eficaz na busca por uma educação mais alinhada com novos tempos é a interdisciplinaridade. Hoje sabemos que o mundo está cada vez mais conectado, que os assuntos se interligam e que uma competência completa a outra. Assim também deve acontecer com as matérias escolares: não existe mais aprender biologia sem entender que é preciso saber matemática para verificar uma contagem de hormônios, falar em geopolítica e não discutir a importância de aprender novos idiomas para se comunicar com pessoas de diferentes culturas e por aí vai.

Nesse momento, o professor faz ainda mais diferença, pois um educador motivado e que realmente acredita no que faz sabe que as matérias precisam transcender a sala de aula. O aluno pode ser educado no sentido mais abrangente da palavra para ver significado e uso naquilo que lhe está sendo passado. Um dos grandes desafios atuais para isso é justamente a atenção e a capacidade de apreensão do aprendizado, já que nosso modelo mental está sendo comprovadamente modificado perante a tanta exposição tecnológica.

Entendo que a escola hoje se transformou num dos principais locais onde a sociedade pode ser pensada. Vivemos como o sociólogo Zygmunt Bauman fala, um mundo líquido em que as referências estão sendo desconstruídas, em que não há mais clareza do certo e do errado, do público e do privado, e isso não deve ser visto como obstáculo, mas como uma chance que temos para redesenharmos nossa sociedade. Por outro lado, é um tempo de muita vertigem, de muita angústia, de muita solidão, de muito individualismo e até violência. Então vejo que a escola é o local onde podemos e devemos parar para refletir

não somente o que estou ensinando, mas como vou fazê-lo e o significado do meu relacionamento com o aluno.

## **A participação da família**

Agora, é importante retomar aqui que se a base familiar não transmitir segurança para o educando, ele provavelmente terá maiores dificuldades em aplicar as boas iniciativas vistas na escola, podendo ainda sentir dificuldades de se relacionar e de reter aprendizados.

Um ponto que certamente precisa ser trabalhado, e não apenas debatido, é o caminho para a orientação das famílias que muitas vezes se distanciam dos filhos, superprotegem as crianças e adolescentes ou que têm posturas autoritárias sobre as escolhas de seus filhos, ou seja, nós temos esses três perfis de pais que consagram quase 70% das famílias brasileiras, segundo levantamento<sup>ii</sup> da jornalista Renata Cafardo publicado pelo jornal O Estado de S. Paulo, mostrando que é pequeno o número de famílias que consegue o equilíbrio entre o afeto e a firmeza.

É por isso que costumo bater tanto na tecla do quão fundamental é que os pais participem, se interessem e criem um ambiente saudável de troca em momentos da família, destinados para um diálogo sadio entre essas pessoas que formam um verdadeiro núcleo familiar. E é importante ressaltar que, ao falar pais, digo de maneira generalista, pois pais são aqueles que estão presentes, envolvidos e são, verdadeiramente, responsáveis por aquele ser humano em formação. Podem ser os avós, tios ou mesmo vizinhos. Podem ser todos eles. Quanto mais pessoas a criança ou o jovem sinta que se importam com ele e com sua educação, mais se sentirá confiante, cuidado e amado.

Infelizmente o número de famílias que conseguem participar efetivamente e de maneira positiva na educação, sem mimar nem comandar, nas escolhas profissionais e na preparação para o mundo do trabalho ainda é reduzido. Muitas vezes o que acontece é que elas nem sabem como podem ajudar e confiam cegamente apenas no trabalho da escola como responsável pela construção da educação e cidadania dos filhos.

Mas educar um ser humano é trabalho de equipe, é responsabilidade, inclusive, de toda a sociedade e deveria ser preocupação geral. Entendo que é vital a escola orientar os pais sobre como participar melhor do Projeto de Vida dos filhos, especialmente quando essa dificuldade for verificada. Cabe ao colégio, portanto, aconselhar e estimular de maneira prática essa presença dos pais na vida escolar, com sugestões efetivas como participar das reuniões de pais e mestres, inspirar os alunos a caprichar nos trabalhos escolares, na lição de casa, incentivá-los a cursos extracurriculares, pois muitas vezes eles não conseguem ver a importância do aprendizado de uma segunda língua ou um curso extra, por exemplo, ajudar a pensar na agenda, buscando um bom equilíbrio entre atividades de lazer, sociabilidade e autoconhecimento e atividades de preparação, entre outras atitudes reais e relativamente simples de serem incorporadas ao cotidiano da família.

É preciso frisar que, em educação, o que é difícil fazer se torna ainda mais difícil se não for feito. E, sem dúvida, não são ações que devem acontecer somente no Ensino Médio. Um exemplo disso é que, juntamente com minha equipe, desenvolvemos a Metodologia OPEE<sup>iii</sup>, que é um trabalho voltado para a escolha profissional, empregabilidade e empreendedorismo e hoje temos mais de 130 mil alunos no Brasil todo aprendendo desde o primeiro ano do Ensino Fundamental até a terceira série do Ensino Médio a se conhecer, a conviver, a desenvolver valores, a perceber seus interesses e aptidões, a entender melhor sobre o mundo das finanças, do empreendedorismo, a aprender a estudar, ou seja, é toda uma formação para construir um Projeto de Vida de maneira eficaz e com o tempo e os cuidados necessários.

### **E o que significa ter um Projeto de Vida, afinal?**

Um Projeto de Vida é construído - e pode ser revisto - pela vida toda. Sem um processo de longo prazo pode-se correr o risco de uma escolha profissional por encaixe (escolher uma profissão porque parece remunerar melhor, por exemplo) ou mesmo uma escolha sem repertório, pois, com pressa, às vésperas do vestibular, muitos adolescentes podem não saber nem quais são as carreiras que existem, as ocupações possíveis, informações – e não opiniões – sobre o mercado de trabalho na sua cidade, estado ou país, entre outros itens que ajudam muito a esclarecer os cenários e a avaliar as opções possíveis.

Além disso, um Projeto de Vida é muito mais do que uma definição do que se prestará no vestibular, diz respeito a uma série de escolhas e preferências de um indivíduo em relação à sua vida como um todo: amizades, valores, ética, estilo de vida, grau de escolaridade. Isso tudo não se aprende num piscar de olhos. Da mesma forma como escrever bem é uma habilidade que se desenvolve sempre e demanda treino – afinal, escrever a própria história requer ainda mais cuidados e preparo.

A parceria entre escola e família se percebe aqui como um cuidado maior, pois quando esse alinhamento se consagra, o educando se sente mais seguro para tomar decisões autênticas em relação à sua carreira e ao seu futuro.

*Leo Fraiman é psicoterapeuta (CRP 06/40544), mestre pela USP, especialista em psicologia educacional, palestrante e autor da Metodologia OPEE e dos livros “GPS Profissional”, “Como Ensinar Bem”, “Meu filho chegou à adolescência, e agora?”, entre outros.*

*Colaboração: Laura Stoppa, jornalista.*

---

<sup>i</sup> Disponível em <http://leofraiman.com.br/arquivos/Tese%20de%20Mestrado%20USP.pdf>

---

<sup>ii</sup> Disponível em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/310689/noticia.htm?sequence=1>

<sup>iii</sup> A Metodologia OPEE é uma coleção composta por livros do Ensino Infantil até a 3ª série do Ensino Médio cujo principal objetivo é auxiliar os alunos na construção do Projeto de Vida. Mais informações em [www.opee.com.br](http://www.opee.com.br)